RBAD Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância

ABED

ARTIGO ORIGINAL

Percepções de Professores Sobre o Uso de Recursos Educacionais Abertos na Formação do Letramento Acadêmico

***Marcos Galini*[1]**
***Roberta Flaborea-Favaro*[2]**

RESUMO

Este artigo analisa os desafios do letramento acadêmico no ensino superior brasileiro e investiga o potencial de um Recurso Educacional Aberto (REA), voltado para o desenvolvimento dessa competência, como estratégia de apoio à aprendizagem. A pesquisa, de abordagem mista, examina a percepção de 26 professores universitários sobre o REA de Letramento Acadêmico da Univesp, buscando compreender suas possibilidades de uso na formação discente. Os resultados mostram que, embora os docentes reconheçam a importância do letramento acadêmico para o desempenho estudantil e profissional, os alunos enfrentam dificuldades na leitura e produção de textos. O estudo apresenta sugestões concretas de uso do REA, como sua integração em disciplinas, uso complementar e mediação docente. Conclui-se que a adoção de recursos como o REA da Univesp pode fortalecer as competências acadêmicas, desde que associada à conscientização institucional, colaboração docente e formação continuada.

Palavras-chave: letramento acadêmico. escrita acadêmica. escrita científica. Recurso Educacional Aberto (REA). ensino superior.

RESUMEN

Este artículo analiza los desafíos del letramiento académico en la educación superior brasileña e investiga el potencial de un Recurso Educativo Abierto (REA), orientado al desarrollo de esta competencia, como estrategia de apoyo al aprendizaje. A través de un enfoque metodológico mixto, el estudio examina las percepciones de 26 profesores universitarios sobre el REA de Letramento

1. Universidade Federal do ABC - marcoseg@fgvmail.br
2. Universidade Externado da Colômbia - robertaffbr@hotmail.com

CC BY

Acadêmico de Univesp, con el objetivo de comprender sus posibles aplicaciones en la formación estudiantil. Los resultados indican que, aunque los docentes reconocen la importancia del letramiento académico para el desempeño académico y profesional del alumnado, los estudiantes aún enfrentan dificultades en la lectura y redacción de textos académicos. El estudio presenta sugerencias concretas para el uso del REA, como su integración en asignaturas, uso como material complementario y fomento de la mediación docente. Se concluye que la adopción de recursos como el REA de Univesp puede fortalecer las competencias académicas, siempre que esté acompañada de conciencia institucional, colaboración docente y formación continua.

Palabras clave: letramiento académico. escritura académica. escritura científica. Recurso Educativo Abierto (REA). educación superior.

ABSTRACT

This article examines the challenges of academic literacy in Brazilian higher education and explores the potential of an Open Educational Resource (OER) designed to support the development of this competence as a learning enhancement strategy. Adopting a mixed-methods approach, the study investigates the perceptions of 26 university professors regarding Univesp Academic Literacy OER, seeking to understand its possible applications in undergraduate education. Findings indicate that, while professors acknowledge the relevance of academic literacy for students' academic and professional performance, many students continue to experience difficulties with reading and producing academic texts. The study offers practical suggestions for the pedagogical use of the OER, including its integration into courses, its use as supplementary material, and the promotion of teacher mediation. The findings suggest that adopting resources such as Univesp's OER can strengthen students' academic competences, provided that implementation is accompanied by institutional commitment, faculty collaboration, and continuous professional development.

Keywords: academic literacy. academic writing. scientific writing. Open Educational Resource (OER). higher education.

1. Introdução

Nas universidades brasileiras, observa-se que as dificuldades na escrita de textos acadêmicos são comuns, prejudicando a qualidade da leitura e da produção de artigos, teses, relatórios, monografias, dissertações, resenhas acadêmicas, entre outras produções autorais. Como destaca Santos (2023), ao ingressarem no Ensino Superior, os estudantes apresentam lacunas, muitas vezes resultantes da formação e da limitada exposição a esse tipo de escrita na Educação Básica. Além disso, a apropriação e o uso dos diferentes gêneros discursivos são influenciados por fatores econômicos, culturais e

educacionais, além das condições singulares de cada indivíduo, moldadas pela sua história de vida (Berberian; Meneguetti; Guarinello, 2022).

O letramento acadêmico é uma competência essencial para o sucesso universitário e profissional, mas seu desenvolvimento ainda enfrenta desafios no Ensino Superior (Fischer e Dionísio, 2011). A experiência na Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp), analisada neste artigo, evidencia dificuldades recorrentes dos alunos na produção de relatórios de estágio, Projetos Integradores (PI) e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), revelando falhas na escrita acadêmica que podem comprometer sua atuação profissional (Galini; Flaborea-Favaro; Matuda, 2024). Esse problema, presente também em instituições presenciais e a distância, decorre da escassez de orientações eficazes para o letramento acadêmico, afetando tanto a produção textual quanto o pensamento crítico e a prática de pesquisa dos estudantes.

Os Recursos Educacionais Abertos (REAs) surgem como uma alternativa para fortalecer a escrita acadêmica no Ensino Superior. Com materiais acessíveis, interativos e adaptáveis, os REAs contribuem para superar deficiências da Educação Básica e para o desenvolvimento do letramento acadêmico. Eles proporcionam flexibilidade e promovem o aprendizado em ambientes colaborativos e tecnológicos. Contudo, sua eficácia depende de uma aplicação estratégica e de um uso consciente por parte de professores e alunos.

Este artigo analisa os desafios do letramento acadêmico no ensino superior brasileiro e investiga o potencial de um REA, voltado para o desenvolvimento dessa competência, como estratégia de apoio à aprendizagem. A partir da aplicação de um questionário a 26 professores de diferentes áreas e instituições, públicas e privadas, examina-se a percepção docente sobre o uso do REA de Letramento Acadêmico, suas experiências com a temática e o potencial do recurso para promover e qualificar novas aprendizagens em sala de aula.

2. O Letramento Acadêmico

Na última década, houve um aumento significativo nas matrículas no Ensino Superior, especialmente na modalidade EaD e em universidades privadas (Brasil; INEP, 2021). No entanto, a formação nesse nível de ensino ainda representa um desafio no país. Por um lado, existem as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), que destacam o papel do espírito científico na universidade; por outro, há a necessidade de atender às metas do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) (Brasil, 2014), que visam o aumento das matrículas no Ensino Superior, assegurando a qualidade da formação.

O crescimento das matrículas, especialmente na modalidade a distância, pode ser considerado positivo. No entanto, persistem desafios para garantir a qualidade na expansão do Ensino Superior no Brasil, particularmente no que se refere à apropriação da leitura e escrita acadêmicas em gêneros textuais específicos, como textos argumentativos, Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC),

CC BY

monografias e relatórios.

Esse cenário evidencia um desafio persistente: a lacuna na formação dos estudantes, que muitas vezes ingressam no Ensino Superior com habilidades de letramento acadêmico pouco desenvolvidas. Essa realidade não se limita ao contexto brasileiro, mas também é observada em pesquisas internacionais, como aponta Hallett (2012). O autor conclui que as tensões e os conflitos decorrentes da ausência de significados compartilhados entre estudantes e instituições podem indicar a necessidade de uma compreensão mais profunda tanto dos diferentes perfis de alunos no ensino superior quanto das concepções de apoio ao estudo relacionadas ao letramento acadêmico. Nessa mesma direção, Assis, Boch e Rinck (2015) destacam que esse desafio decorre da pouca familiaridade dos estudantes com as práticas sociais de leitura e escrita próprias da vida universitária, o que pode comprometer seu desempenho ao longo de toda a formação.

As práticas de letramento acadêmico, conforme apontam Leite e Pereira (2021), estão relacionadas aos usos sociais da linguagem, variando conforme os propósitos e contextos. Ao ingressarem no Ensino Superior, os estudantes se deparam com novas exigências em relação à escrita, caracterizadas pelos autores como letramento(s) acadêmico(s). Essas práticas não se limitam ao domínio de conteúdo específico de cada área do conhecimento, mas envolve também modos particulares de produção, organização e divulgação do saber, nos quais a linguagem escrita ocupa papel central no ambiente universitário.

Suárez-Brito (2022) avança nessa discussão ao indicar que o letramento acadêmico mantém relação intrínseca com o pensamento complexo, uma vez que o raciocínio complexo envolve um conjunto de habilidades que favorecem a execução de ações cognitivas avançadas e a resolução de problemas.

Portanto, as competências de letramento acadêmico podem ser entendidas como um conjunto abrangente de práticas especializadas e convencionadas que os estudantes precisam desenvolver para alcançar o sucesso acadêmico. Esse letramento envolve a capacidade de ler, interpretar, produzir e criticar textos dentro dos gêneros acadêmicos específicos competências essenciais tanto para o sucesso no ambiente universitário quanto para o exercício profissional (Fischer e Dionísio, 2011).

Neste estudo, o letramento acadêmico é compreendido sob a perspectiva de Lillis e Scott (2007), que o concebem como uma prática social, e não apenas como o domínio técnico da escrita. Nessa abordagem, escrever na universidade significa integrar-se a comunidades discursivas que produzem e legitimam modos específicos de construção do conhecimento. Assim, o letramento acadêmico é entendido como um processo de inserção crítica e reflexiva nas práticas discursivas do ensino superior, envolvendo dimensões cognitivas, sociais e institucionais da formação acadêmica.

2.1 Recursos Educacionais Abertos

Os Recursos Educacionais Abertos (REAs) surgem no contexto do movimento acadêmico em defesa da educação aberta. Tratam-se de materiais educacionais disponibilizados em diferentes suportes, sob domínio público ou licenças abertas como as Creative Commons que permitem seu

CC BY

uso, adaptação, redistribuição e, muitas vezes, aprimoramento contínuo, sem custos. Esses recursos abrangem materiais de ensino, aprendizagem e pesquisa em qualquer formato ou mídia, e o uso de padrões técnicos abertos facilita o acesso e o reuso de conteúdos digitais (Rossini; Gonzalez, 2012). Assim, os REAs se configuram como alternativas flexíveis e acessíveis aos materiais didáticos tradicionais (UNESCO, 2015).

Segundo Amiel (2012), a educação aberta visa garantir o direito à educação de qualidade para todos, e os REAs desempenham um papel fundamental como recursos de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, os REAs têm o potencial de contribuir para a reconfiguração e o desenvolvimento de currículos e programas educacionais no Ensino Superior, promovendo a colaboração e o compartilhamento entre instituições de ensino (Rossini; Gonzalez, 2012).

Esses recursos digitais apresentam-se como uma alternativa para mobilizar o conhecimento dos estudantes. Ao disponibilizar uma ampla gama de materiais educacionais abertos, os REAs podem ajudar os estudantes a desenvolver habilidades, promovendo um maior engajamento e uma melhor compreensão dos conteúdos. A flexibilidade e a adaptabilidade dos REAs permitem que os educadores personalizem os materiais conforme as necessidades específicas dos alunos, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais eficaz e significativo. Por outro lado, de acordo com Tlili et.al (2023), em estudo sobre os REAs no desempenho acadêmico dos estudantes, os efeitos na aprendizagem são variáveis e depende de distintos fatores, como a disciplina do curso, nível de educação, duração da intervenção, entre outros.

Entretanto, a adoção de REAs no Ensino Superior enfrenta desafios importantes, incluindo a necessidade de aumentar a conscientização sobre o tema, criar e fortalecer redes colaborativas, capacitar os envolvidos e intensificar a pesquisa (COL/UNESCO, 2012). Segundo Coelho, Balula e Ramos (2014), é necessário expandir o uso de REAs no plano institucional e educativo, capacitando os agentes de forma processual e compreendendo esses processos em profundidade. Esse esforço visa transformar as práticas educacionais tradicionais em práticas educacionais abertas.

No caso analisado, os REAs da Univesp têm como objetivo ensinar, construir e compartilhar conhecimento, promovendo o acesso democrático à educação. Ao permitir que qualquer pessoa com acesso à internet aprenda e, idealmente, colabore com melhorias, esses recursos ampliam as possibilidades pedagógicas. Mesmo sem habilidades técnicas para editá-los, os professores podem utilizá-los em sala de aula, evidenciando seu valor não apenas na personalização, mas na oferta de materiais de qualidade e prontos para uso.

A criação de um REA vai além da simples disponibilização de conteúdos; envolve a construção de uma cultura colaborativa entre docentes e instituições. Para isso, é essencial produzir recursos intencionais, orientados a determinados conceitos (Flaborea-Favaro *et al.*, 2022). Uma vez publicado, o REA pode ser reutilizado, aprimorado e enriquecido por outros educadores, por meio de feedbacks, sugestões e relatos de experiências. Assim, os REAs fortalecem redes de aprendizagem colaborativa, impulsionam práticas pedagógicas inovadoras e contribuem para o desenvolvimento docente, ao estimular o uso de tecnologias digitais e o aprimoramento profissional contínuo.

CC BY

3. O REA Letramento Acadêmico Univesp

O REA sobre letramento acadêmico[3] analisado neste estudo, foi desenvolvido por uma instituição pública de ensino superior com ampla atuação em cursos de licenciatura, engenharias e administração, especialmente na modalidade a distância. As dificuldades com o letramento acadêmico tornaram-se mais evidentes durante os estágios curriculares, mesmo com diretrizes claras nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) e o apoio contínuo de tutores.

Muitos estudantes apresentam dificuldades na transposição da teoria para a prática, sobretudo na leitura e produção de textos acadêmicos (Galini; Flaborea-Favaro; Matuda, 2024).

A Univesp desenvolveu um REA voltado ao fortalecimento das competências de leitura e escrita acadêmicas, com acesso aberto em repositório virtual. O recurso busca atender estudantes de graduação e pós-graduação interessados em aprimorar a compreensão de textos científicos e a produção formal, promovendo maior equidade no acesso ao conhecimento.

A construção do REA seguiu o modelo instrucional ADDIE - Analisar, Projetar, Desenvolver, Implementar e Avaliar, garantindo uma abordagem estruturada (Filatro, 2010). Na fase inicial, avaliações institucionais e feedbacks docentes apontaram dificuldades recorrentes dos estudantes, como a escrita científica e o uso adequado de normas de citação. O desenvolvimento contou com uma equipe multidisciplinar, integrando especialistas em educação, design instrucional e produção gráfica, resultando em um material atrativo, coerente e alinhado às demandas formativas do público-alvo.

Figura 1 - REA Letramento Acadêmico



Fonte: https://apps.univesp.br/letramento-academico/

Entre os diferenciais do REA, destacam-se a organização modular e o uso de recursos multimídia, como quizzes, atividades interativas e hiperlinks, que promovem o engajamento e facilitam a compreensão e aplicação dos conteúdos. Os temas abordam aspectos centrais do letramento

3. https://apps.univesp.br/letramento-academico/index.html.

acadêmico, como estrutura textual, gêneros acadêmicos e normas de citação e referência. Sua implementação ocorreu em disciplinas de metodologia científica, no ambiente virtual da instituição, permitindo acesso flexível e autônomo, conforme o ritmo e as necessidades dos estudantes.

4. Metodologia do Estudo

Este estudo teve como objetivo compreender a percepção de professores universitários paulistas sobre o uso — ou a ausência de uso — de Recursos Educacionais Abertos (REAs) na formação do letramento acadêmico de seus estudantes. Partiu-se da hipótese de que a adoção de REAs pode favorecer o letramento digital e acadêmico em diferentes áreas do conhecimento.

Trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada, com objetivos descritivo-exploratórios e delineamento de levantamento (survey), voltada à análise das percepções docentes sobre o potencial pedagógico dos REAs na formação acadêmica. Adotou-se uma abordagem mista, combinando procedimentos qualitativos e quantitativos para ampliar a compreensão do fenômeno. Conforme Marconi e Lakatos (2022), a abordagem qualitativa busca interpretar significados e particularidades, enquanto a quantitativa permite identificar relações e frequências entre variáveis.

A pesquisa foi realizada com uma amostra por conveniência, composta por 26 docentes de instituições públicas e privadas, atuantes em distintas áreas do conhecimento, convidados a participar voluntariamente. A coleta de dados ocorreu por meio de questionário eletrônico (Google Forms), o que possibilitou ampla participação, praticidade e anonimato — fatores que contribuíram para respostas mais reflexivas e autênticas. A amostra, predominantemente formada por professores de universidades do Estado de São Paulo, foi estratificada por cursos de graduação e pós-graduação, considerando limitações de tempo e recursos (Flick, 2012).

O instrumento contou com 12 questões: três para caracterização dos participantes, quatro sobre o perfil das aulas e cinco sobre a percepção em relação ao REA. O modelo linear de pesquisa foi seguido: teoria, hipótese, operacionalização, amostra, coleta, interpretação e validação.

Esta pesquisa apresenta limitações, como a amostra restrita, que embora diversa, não representa toda a complexidade dos contextos educacionais, limitando a generalização estatística dos resultados. As respostas também estão sujeitas a vieses de autoavaliação e percepção individual. Ainda assim, por adotar uma abordagem mista, o estudo traz contribuições relevantes ao evidenciar experiências docentes e refletir sobre os desafios e potencialidades do uso de REA no letramento acadêmico, enriquecendo o debate sobre práticas pedagógicas no ensino superior.

5. Análise dos Dados

5.1 Caracterização dos sujeitos

Participaram da pesquisa 26 professores de graduação e pós-graduação, voluntários de

CC BY

diferentes áreas do conhecimento, com anonimato e confidencialidade garantidos. A amostra, composta por 40% de docentes de instituições públicas e 60% de privadas, reflete a diversidade do corpo docente do ensino superior. A maioria (88,5%) tem mais de 11 anos de experiência docente.

A maioria dos professores respondentes atua na área de Ciências Humanas (53,8%), seguida por Ciências Sociais Aplicadas (30,8%). Ciências Exatas e Tecnologias (19,2% cada), enquanto Ciências Biológicas (11,5%), Artes (3,8%) e atuação nos itinerários formativos (3,8%) foram as áreas menos contempladas, conforme gráfico a seguir.

Todos os professores atuam em universidades localizadas no Estado de São Paulo, onde há uma oferta significativa de instituições de ensino superior (INEP, 2021).

5.2. Análise dos dados: a importância do letramento acadêmico

A maioria dos respondentes (57,7%) acredita que suas abordagens contribuem "Muito" para o letramento acadêmico, integrando práticas constantes de leitura crítica e escrita acadêmica. Uma parcela significativa (38,5%) considera a contribuição "Moderada", incluindo algumas atividades de letramento acadêmico, mas sem uma abordagem sistemática. Uma pequena minoria (3,8%) percebe a contribuição como "Pouco", indicando que o foco das aulas está mais na transmissão de conteúdo do que na prática de habilidades de leitura e escrita acadêmica. Esses dados refletem uma preocupação dos docentes com o letramento acadêmico, especialmente entre aqueles que atuam nas áreas de ciências humanas e sociais.

Gráfico 01 - Como as suas abordagens didáticas em sala de aula contribuem para o desenvolvimento do letramento acadêmico dos estudantes?

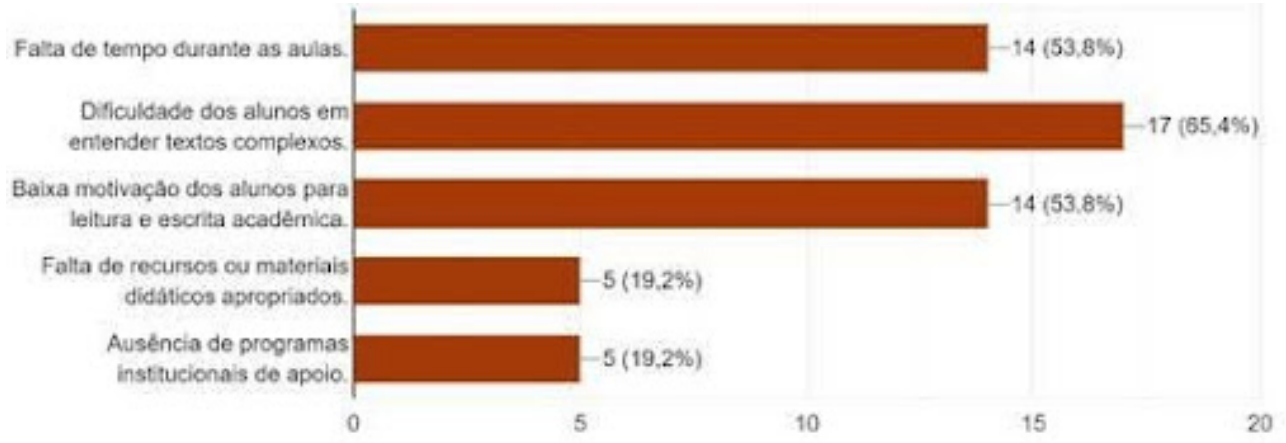


Fonte: Elaborado pelos autores

Quanto aos principais desafios para promover o letramento acadêmico nos cursos, a "dificuldade dos alunos em compreender textos complexos" foi o mais citado (65,4%), seguido da "falta de tempo durante as aulas" e da "baixa motivação dos alunos para leitura e escrita acadêmica", ambos com 53,8% das respostas. A "falta de recursos ou materiais didáticos apropriados" e a "ausência de programas institucionais de apoio" foram mencionadas por 19,2% dos respondentes

cada. Esses dados indicam que a compreensão textual, a gestão do tempo e a motivação discente são os principais obstáculos ao desenvolvimento do letramento acadêmico. Ao mesmo tempo, os resultados sugerem uma certa conscientização sobre o tema, considerando que muitas universidades já dispõem de materiais elaborados para esse fim.

Gráfico 02 - Quais são os principais desafios que você enfrenta ao promover o letramento acadêmico em suas aulas?



Fonte: Elaborado pelos autores

Complementando o gráfico anterior, pode-se citar o sujeito 5, da área de ciências humanas, em seu comentário:

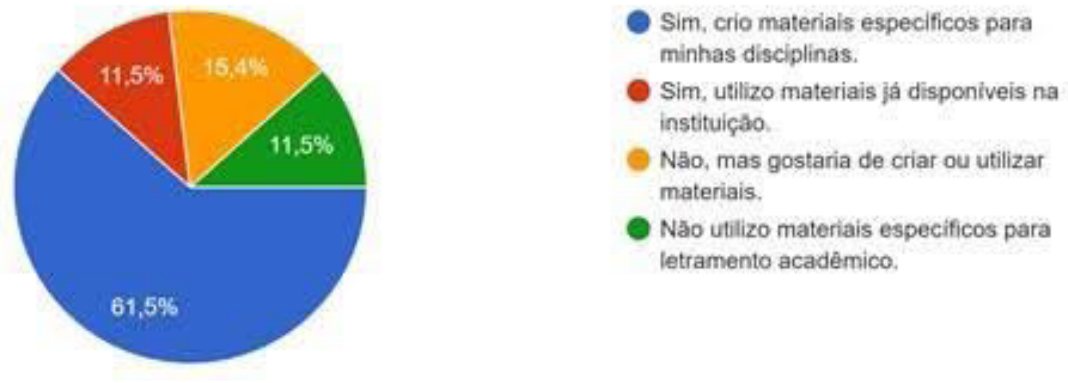
> Eu leciono em cursos onde a grande maioria dos alunos ou já está no mercado de trabalho ou está tentando entrar, e eles buscam sempre um direcionamento, tanto de conhecimentos quanto de produção, de coisas que tenham proximidade com o mercado. Por isso é difícil fazê-los perceber o valor da escrita acadêmica ou da pesquisa científica.

Como pode-se observar, o letramento acadêmico pode estar vinculado ao conceito de pesquisa acadêmica, e não sobre a necessidade de aprender para melhorar as habilidades de escrita também para a vida no trabalho.

Quando os professores são questionados sobre a existência de políticas ou programas específicos na instituição para promover o letramento acadêmico, 50,0% mencionam que não há um programa específico sobre o tema. Apenas 23,1% afirmam que existem políticas estruturadas, enquanto 26,9% indicam que as políticas são limitadas ou pouco divulgadas.

Apesar de os professores manifestarem que a universidade não promove programas sobre o letramento acadêmico ou que esses programas são, de certa forma, pouco visibilizados, 61,5% dos docentes afirmam que criam materiais específicos sobre o tema para suas disciplinas, enquanto 11,5% utilizam material da própria universidade. É interessante notar que 15,4% não utilizam nenhum material, mas gostariam de criar ou utilizar material, enquanto 11,5% não usam material voltado para o letramento acadêmico.

Gráfico 03 - Você utiliza algum material didático específico para desenvolver o letramento acadêmico dos seus alunos?



Fonte: Elaborado pelos autores

Quando questionados sobre o recurso educacional aberto de letramento acadêmico produzido pela equipe da Univesp, a maioria dos participantes (42,3%) utilizaria o REA como complemento ao material que já utiliza, enquanto uma parcela considerável (38,5%) o utilizaria diretamente em suas aulas. Uma minoria (19,2%) expressou incerteza, indicando que precisam avaliar melhor o conteúdo antes de decidir. Nenhum dos respondentes afirmou que não utilizaria o REA, sugerindo uma abertura geral ao uso desse tipo de recurso para o letramento acadêmico.

Entre os professores que demonstraram interesse em utilizar o material, as respostas abertas revelam percepções positivas sobre sua aplicabilidade em sala de aula, especialmente em momentos pontuais do processo de aprendizagem. Um dos professores menciona:

> Ao solicitar uma tarefa (um resumo, resenha ou outro gênero), pediria que consultassem o material para diminuir dúvidas. Além disso, utilizaria as orientações sobre o passo a passo do trabalho acadêmico, como fazer citações, dentre outras possibilidades. (S4)

A indicação do REA como um suporte complementar, especialmente quando os alunos apresentam dúvidas, aparece como uma estratégia recorrente entre os docentes, reforçando o potencial do recurso como ferramenta de consulta e orientação no desenvolvimento do letramento acadêmico.

Sobre o uso de REAs como ferramenta de trabalho em suas atividades docentes, as percepções revelam uma distribuição equilibrada. Uma parcela significativa de respondentes (38,5%) considera os REAs úteis e os utiliza ocasionalmente, enquanto outra parcela igual (38,5%) os vê como essenciais e os utiliza frequentemente. Uma minoria (23,1%) os considera interessantes, mas com uso raro. Dois professores mencionaram razões para a não utilização do REA, como questões relacionadas aos direitos autorais e a falta de interesse no foco abordado em sua disciplina. É notável que ninguém expressou não ver valor significativo nos REAs ou desconhecimento sobre eles, indicando uma percepção predominantemente positiva, ainda que com diferentes níveis de adoção nas práticas pedagógicas. Essa divisão demonstra que, embora haja um reconhecimento geral do valor dos REAs para o trabalho docente, a intensidade de sua utilização varia entre os educadores.

Quando questionado sobre suas experiências e perspectivas com os REAs, o professor menciona:

> Vivemos dentro do contexto que se não for prático e funcional, discentes e docentes não costumam utilizar ou incorporar ao processo. Os REAs, como ferramenta de apoio à aprendizagem, são talhados para esta finalidade e pode trazer o essencial num formato adequado ao contexto e de maneira provocativa. (S3)

Entretanto, outro professor mencionou que:

> Na área de Medicina o letramento acadêmico é a norma e as aulas são baseadas em textos científicos o tempo todo. Para os alunos com maior dificuldade na produção do texto, o REA sugerido é útil para ajudá-los. (S8)

Os professores que responderam que o REA é importante, também afirmam que imaginam o REA fazendo parte do planejamento educativo, como pode-se observar no seguinte fragmento:

> Posso usar como complemento dos materiais que já utilizo, convidando os estudantes a explorar o recurso no momento em que eles são desafiados a entregar suas produções acadêmicas como trabalhos avaliativos. (S1)

O trecho ilustra como um professor da área de ciências humanas EAD utiliza o REA:

> Atuo na EaD e acredito que esse tipo de recurso é muito importante para a formação dos estudantes, pois é bastante intuitivo e traz as informações sobre a escrita acadêmica de forma muito didática. Acredito que os processos de educação presencial também podem fazer uso desse tipo de REA. (S7)

Um professor de uma instituição privada ressalta uma preocupação:

> O letramento acadêmico não é tão comum nas instituições privadas, onde a qualidade do ensino, em geral, já é baixa e tem decaído ainda mais. Sobre o uso de REAs, eu acho que é um tipo de ferramenta extremamente lúdica e interessante, que deveria ser mais desenvolvido e utilizado. (S22)

Por outro lado, aproximadamente 25% das respostas indicam que os REAs são considerados úteis, mas utilizados de forma ocasional. Isso pode sugerir uma preferência por outros métodos ou recursos, com os REAs empregados apenas em momentos específicos.

Finalmente, 15% das respostas mostram que os REAs são vistos como interessantes, mas raramente poderiam ser utilizados, indicando que, apesar de reconhecerem o potencial desses recursos, os educadores podem enfrentar desafios para sua aplicação regular. As razões para esse uso esporádico podem variar, incluindo a adequação ao contexto de ensino, a familiaridade com os REAs ou mesmo a preferência por métodos tradicionais.

6. Discussão

A análise dos dados mostra que a maioria dos docentes reconhece a importância do letramento acadêmico: 57,7% afirmam que suas abordagens contribuem significativamente para o

desenvolvimento dos estudantes, especialmente por meio da leitura crítica e da escrita acadêmica. No entanto, 38,5% não adotam práticas sistemáticas, revelando uma distância entre a intenção pedagógica e sua efetivação.

Entre os principais desafios apontados estão: a dificuldade dos estudantes em compreender textos complexos (65,4%), a falta de tempo em aula (53,8%) e a baixa motivação para atividades de leitura e escrita (53,8%). Tais obstáculos refletem limitações estruturais e culturais no contexto universitário, exigindo ações institucionais mais integradas. Camargo e Berberian (2023) destacam a necessidade de propostas teórico-práticas que superem a culpabilização dos estudantes e promovam práticas significativas com textos acadêmicos.

A ausência de políticas institucionais estruturadas agrava o cenário: metade dos docentes relata que suas instituições não possuem programas específicos de letramento acadêmico, e apenas 23,1% indicam a existência de políticas organizadas. Esse dado corrobora Berberian, Meneghetti e Guarinello (2022), que defendem a institucionalização do letramento, a corresponsabilidade docente e o acesso a gêneros acadêmicos.

Apesar das lacunas institucionais, 61,5% dos professores elaboram seus próprios materiais, o que evidencia um esforço individual relevante. No entanto, sem apoio institucional, essas iniciativas tendem a ser pontuais e desarticuladas do currículo.

Nesse contexto, o REA desenvolvido pela Univesp foi bem recebido: 80,8% dos docentes demonstraram interesse em utilizá-lo. Os relatos qualitativos apontam sua utilidade para orientar a escrita de trabalhos, apoiar atividades avaliativas e esclarecer dúvidas, sugerindo que os REAs podem fortalecer o ensino de forma prática e acessível.

Quanto ao uso efetivo, 38,5% utilizam os REAs com frequência, 38,5% ocasionalmente e 23,1% raramente. Essa variação pode estar relacionada à familiaridade com a metodologia, à cultura institucional, à autonomia docente e à adequação ao conteúdo. Menções pontuais indicam preocupações com direitos autorais e afinidade com o formato.

De modo geral, os docentes reconhecem os REAs como ferramentas úteis, especialmente para orientar a produção de resumos, resenhas, relatórios e monografias. Pretendem utilizá-los desde o início dos cursos, ao longo das disciplinas, favorecendo a autonomia dos alunos, sobretudo na Educação a Distância.

Observou-se, ainda, que o uso do material exige intencionalidade e deve estar articulado a outras estratégias pedagógicas que promovam competências profissionais, acadêmicas e digitais. Sem planejamento, o recurso pode ser subvalorizado pelos estudantes, diante de conteúdos considerados mais urgentes na formação (Galini; Flaborea-Favaro; Matuda, 2024).

As diferentes formas de uso - desde a integração ao conteúdo até o apoio à produção acadêmica - revelam uma tensão entre inovação e tradição. Enquanto alguns docentes já incorporam os REAs e o letramento acadêmico em suas práticas, outros ainda os percebem como ferramentas acessórias. Isso indica que seu avanço depende de formações continuadas, políticas institucionais consistentes e espaços de troca entre pares.

Por fim, apenas um docente, da área de Ciências Biológicas, declarou atribuir pouca importância ao letramento acadêmico, priorizando a transmissão de conteúdo. Esse dado reforça a percepção, ainda presente em algumas áreas, de que o letramento acadêmico seria mais relevante nas ciências humanas, onde a escrita e a pesquisa ocupam papel central.

7. Recomendações de Uso do Rea Letramento Acadêmico

A partir das respostas dos docentes, elaborou-se um quadro com recomendações para o uso do REA *Letramento Acadêmico*. O material reúne sugestões de aplicação em contextos pedagógicos, destacando seu potencial como apoio didático, referência bibliográfica e ferramenta complementar para a produção acadêmica. A seguir, as principais recomendações:

Quadro 01 – Recomendação de uso do REA letramento acadêmico.

CATEGORIA DE USO	FORMA DE USO PELOS PROFESSORES
Produção Textual Acadêmica	- Orientação para resumos, resenhas, relatórios técnicos, documentações, monografias e TCCs. - Produção de textos acadêmicos a partir de leitura de artigos científicos.
Consulta Permanente	- Fonte de apoio contínuo ao longo da disciplina. - Indicado para tirar dúvidas durante o processo de escrita. - Acesso autônomo e sempre disponível para os alunos.
Integração Curricular Progressiva	- Aplicação no início do curso, com retomada de tópicos ao longo das aulas conforme o avanço dos trabalhos. - Acompanhamento contínuo ao desenvolvimento acadêmico do aluno.
Atividades em Sala de Aula	- Utilização em momentos específicos com tempo para exploração livre pelos alunos. - Proposição de atividades diretamente a partir do REA.
Complemento a Materiais Existentes	- Uso como reforço aos conteúdos já adotados. - Recomendado nos momentos em que os estudantes são desafiados a entregar trabalhos avaliativos.
Bibliografia e Referência	- Fonte complementar de leitura junto à bibliografia obrigatória. - Utilizado como referência para elaboração de TCCs e outras atividades.
Educação a Distância (EaD)	- Aplicado em disciplinas EaD e práticas pedagógicas. - Indicado para estudantes ingressantes como parte do conteúdo introdutório de produção acadêmica.
Projetos e Metodologias Ativas	- Inserido em disciplinas como Projeto Multidisciplinar. - Apoio para disciplinas voltadas a Metodologia Ativa e Pesquisa.
Uso de Tecnologias Educacionais	- Uso de IA para associação entre texto e imagem. - Compartilhamento de links como complemento à orientação textual em aula. - Recurso digital para suporte complementar.

Fonte: Elaborado pelos autores

CC BY

O quadro revela a variedade de formas com que docentes do ensino superior podem integrar o REA às práticas pedagógicas. Predomina seu uso como apoio à produção textual acadêmica - seja na orientação direta de gêneros como resumos, resenhas, relatórios e TCCs, seja como fonte de consulta autônoma. Essa flexibilidade favorece sua aplicação em diferentes etapas da formação, do início do curso à consolidação de competências acadêmicas.

Destaca-se também seu potencial como recurso complementar ao currículo, com aplicações em contextos presenciais e a distância. Os professores planejam utilizá-lo em atividades práticas, momentos específicos em sala, metodologias ativas e projetos interdisciplinares. A diversidade de usos aponta para uma valorização crescente de recursos digitais que favorecem a autonomia, o acesso equitativo ao conhecimento e a articulação com os desafios reais da formação acadêmica.

8. Considerações Finais

Este estudo teve como objetivo analisar os desafios do letramento acadêmico no ensino superior brasileiro e investigar o potencial de um REA como estratégia de apoio à aprendizagem. Os dados revelam uma conscientização crescente entre os docentes sobre a importância do desenvolvimento da leitura crítica e da escrita acadêmica, ainda que persistam obstáculos significativos, como a dificuldade dos alunos com textos complexos, a limitação de tempo em sala de aula e a ausência de políticas institucionais consolidadas.

Mesmo diante dessas limitações, muitos professores demonstram engajamento individual ao desenvolver ou adaptar materiais próprios, o que evidencia um esforço relevante para suprir lacunas institucionais. Nesse cenário, os REAs se destacam como ferramentas democráticas e acessíveis, capazes de apoiar o ensino-aprendizagem de forma prática e contextualizada.

O REA de letramento acadêmico desenvolvido pela Univesp foi bem aceito entre os participantes: a maioria pretende utilizá-lo em suas aulas, reconhecendo sua clareza, didática e aplicabilidade em contextos presenciais e a distância. Os docentes o veem como um recurso versátil, útil tanto para orientação direta quanto para consulta autônoma dos estudantes — especialmente na produção de gêneros como resumos, resenhas, citações e TCCs.

Diante disso, recomenda-se que instituições de ensino superior incorporem os REAs em suas políticas acadêmicas, aliando sua adoção a programas de formação continuada que incentivem o uso crítico e criativo desses recursos. A valorização de práticas pedagógicas colaborativas, articuladas ao uso de REAs, pode fortalecer o letramento acadêmico como um compromisso institucional, e não apenas individual.

Políticas estruturadas nessa direção favorecem a corresponsabilidade docente e promovem maior equidade no acesso aos gêneros discursivos da vida universitária. Investir em REAs adaptáveis e acessíveis, como o analisado neste estudo, é um passo importante rumo a uma educação superior mais inclusiva, qualificada e centrada na formação integral dos estudantes.

Por fim, recomenda-se a ampliação de estudos sobre o uso de REAs no ensino superior, dada sua relevância crescente e seu potencial para transformar práticas pedagógicas e ampliar o acesso ao conhecimento acadêmico.

CC BY

REFERÊNCIAS

ASSIS, Juliana Alves; BOCH, Françoise; RINCK, Fanny. **Letramento e formação universitária**: formar para a escrita e pela escrita. 1. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2015.

AMIEL, Tel. Educação aberta: configurando ambientes, práticas e recursos educacionais. In: SANTANA, Bianca; ROSSINI, C.; PRETTO, N. L. (org.). **Recursos educacionais abertos**: práticas colaborativas e políticas públicas. 1. ed. Salvador: Edufba; São Paulo: Casa da Cultura Digital, 2012. p. 17–33.

BERBERIAN, Ana Paula; MENEGHETTI, Tania Cazuni; GUARINELLO, Ana Cristina. Letramento e acessibilidade no ensino superior: visões de professores. **Revista Cocar**, Belém, n. 13, 2022. Disponível em: https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/5260/2356. Acesso em: 5 mar. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 jun. 2014. seção 1, p. 1.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior**: sinopse estatística - 2021. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-superior-graduacao. Acesso em: 5 mar. 2025.

CAMARGO, I. J. de; BERBERIAN, A. P. Oficina de letramento no ensino superior: visão de alunos acerca de suas condições de escrita e leitura. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara**, v. 18, n. esp. 1, p. e023082, 2023. DOI: 10.21723/riaee.v18iesp.1.18482. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/18482. Acesso em: 5 mar. 2025.

COELHO, D.; BALULA, A.; RAMOS, F. O uso de recursos educacionais abertos no ensino superior: potencialidade, desafio e oportunidade. **Indagatio Didactica**, Aveiro, v. 6, n. 1, p. 330–342, 2014. Disponível em: https://proa.ua.pt/index.php/id/article/view/4115. Acesso em: 5 mar. 2025.

COL/UNESCO. **Survey on governments' open educational resources (OER) policies**. Prepared by Sarah Hoosen, Neil Butcher & Associates for the Commonwealth of Learning and UNESCO for the World OER Congress, June 2012. Disponível em: http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CI/CI/pdf/themes/Survey_On_Government_OER_Policies.pdf. Acesso em: 5 mar. 2025.

FILATRO, Andrea. **Design instrucional contextualizado**: educação e tecnologia. 3. ed. São Paulo: Senac, 2010.

FLABOREA-FAVARO, Roberta; GUINOZA MATUDA, Fernanda; GALINI, Marcos Evandro; RUBIO

PIRILLO, N. A integridade acadêmica na educação superior: possibilidades de uso de um recurso educacional aberto. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, São Paulo, v. 21, n. 1, 2022. DOI: 10.17143/rbaad.v21i1.647. Disponível em: https://abed.emnuvens.com.br/RBAAD/article/view/647. Acesso em: 5 nov. 2024.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa:** um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso Editora, 2012.

FISCHER, Adriana; DIONÍSIO, Maria de Lourdes. Perspectivas sobre letramento(s) no ensino superior: objetos de estudo em pesquisas acadêmicas. **Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau, v. 6, n. 1, p. 79–93, jan./abr. 2011.

GALINI, Marcos Evandro; FLABOREA-FAVARO, Roberta; MATUDA, Fernanda Guinoza. Ambiente virtual de aprendizagem para estágios supervisionados em um curso de Pedagogia EaD. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v. 18, n. 1, p. e611171, 2024. DOI: 10.14244/198271996111. Disponível em: https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/6111. Acesso em: 13 abr. 2025.

HALLETT, F. Study support and the development of academic literacy in higher education: a phenomenographic analysis. **Teaching in Higher Education,** v. 18, n. 5, p. 518–530, 2012. DOI: 10.1080/13562517.2012.752725.

LEITE, E. G.; PEREIRA, R. C. M. Práticas de letramento acadêmico na construção do pertencimento de alunos de iniciação científica a comunidades de prática: uma análise a partir de relatórios de pesquisa. **Delta**, São Paulo, v. 3, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/delta/a/QLf9YWfKKgmpBFV9knVPhHr/?lang=pt. Acesso em: 5 mar. 2025.

LILLIS, Theresa; SCOTT, Mary. Defining academic literacies research: issues of epistemology, ideology and strategy. **Journal of Applied Linguistics**, v. 4, n. 1, p. 5–32, 2007. Disponível em: https://oro.open.ac.uk/17057/1/JAL_Lillis_and_Scott_pdf.pdf. Acesso em: 11 nov. 2025.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 8. ed. Barueri: Atlas, 2022.

REA Letramento Acadêmico. Disponível em: https://apps.univesp.br/letramento-academico/index.html. Acesso em: 11 nov. 2025.

ROSSINI, Carolina; GONZALEZ, C. REA: o debate em política pública e as oportunidades para o mercado. In: SANTANA, Bianca; ROSSINI, C.; PRETTO, N. L. (org.). **Recursos educacionais abertos**: práticas colaborativas e políticas públicas. Salvador: Edufba; São Paulo: Casa da Cultura Digital, 2012. p. 35–69.
SANTOS, F. C. V. V. L. Letramento acadêmico no ensino superior: uma discussão importante. **Revista Práticas de Linguagem**, v. 12, p. 10–20, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edur/a/b3FmfmDKdxYnhv55y98vRXb/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 5 mar. 2025.

SUÁREZ BRITO, P.; BAENA ROJAS, J. J.; LÓPEZ CAUDANA, E. O.; GLASSERMAN MORALES, L. D. **Academic literacy as a component of complex thinking in higher education**: a scoping review. 2022. Disponível em: https://hdl.handle.net/11285/649750. Acesso em: 11 nov. 2025.

TLILI, A.; GARZÓN, J.; SALHA, S. et al. Are open educational resources (OER) and practices (OEP) effective in improving learning achievement? A meta-analysis and research synthesis. **International Journal of Educational Technology in Higher Education**, v. 20, p. 54, 2023. DOI: 10.1186/s41239-023-00424-3.

UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Diretrizes para recursos educacionais abertos (REA) no ensino superior**. Paris: UNESCO, 2015. Disponível em:https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000232852/PDF/232852por.pdf.multi.Acesso em: 5 mar. 2025.

CC BY